



ISSN 1516-5582

Dezembro, 2001

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Documentos 34

Manejo Integrado dos Pulgões de Trigo

José Roberto Salvadori
Gabriela Elfride Lesche Tonet

Passo Fundo, RS
2001

Apresentação

O conceito de manejo integrado não é novo. No entanto, não se trata de uma tecnologia superada; muito pelo contrário, para a consolidação de uma agricultura sustentável, é indispensável a aplicação das ações racionalizantes que um programa de manejo integrado de pragas oferece.

O trabalho que temos a satisfação de aqui apresentar aborda essas informações, enfatizando principalmente os fatores bióticos e abióticos que afetam a população de pulgões de trigo, assim como a tolerância de plantas a lesões causadas por esses insetos, e naturalmente os procedimentos para se obter um desejável controle integrado.

Benami Bacaltchuk
Chefe-geral da Embrapa Trigo

Sumário

Introdução	9
Espécies e ocorrência	10
Biologia e identificação	12
Alimentação e danos	23
Manejo e controle	29
Nível de controle e amostragem	30
Controle biológico	31
Controle químico	41
Resistência de plantas	42
Referências Bibliográficas	46

Manejo Integrado dos Pulgões de Trigo

José Roberto Salvadori
Gabriela Elfride Lesche Tonet

Introdução

Neste trabalho são abordados temas e fornecidas informações consideradas úteis para manejo integrado dos pulgões de trigo.

O manejo integrado de pragas (MIP) agrícolas está alicerçado em algumas premissas básicas, como: a) populações de insetos e de outros organismos potencialmente nocivos às plantas cultivadas flutuam naturalmente, em função de fatores bióticos (inimigos naturais, competição intra e interespecífica, etc.) e abióticos (condições climáticas), e b) plantas podem tolerar certos tipos e graus de injúria sem que haja reflexos negativos na quantidade e na qualidade do produto final.

A implementação prática do MIP, por sua vez, depende do conhecimento de uma série de dados e de parâmetros em

que se baseiam as decisões para evitar prejuízos por pragas. Esses conhecimentos estão relacionados às pragas (identificação de espécies e de biótipos, reconhecimento de espécies-chaves e espécies secundárias, ciclo biológico, capacidade reprodutiva, dinâmica e níveis populacionais, distribuição geográfica, época de ocorrência, comportamento alimentar, potencial de danos, etc.), às plantas (fenologia, tolerância a injúrias, capacidade de regeneração, etc.), a fatores ambientais (água, luz, temperatura, nutrientes, etc.) e a circunstâncias econômicas e mercadológicas (custo e valor da produção, custo do controle, etc.).

Atualmente, os tomadores de decisão sobre controle de pragas têm de levar em consideração variáveis técnicas, econômicas, ecológicas e sociais, dando ao MIP dimensão mais ampla, que permite chamá-lo de manejo ecológico ou sustentado de pragas.

Espécies e ocorrência

Pulgões ou afídeos (Hemiptera, Aphididae) ocorrem em todas as regiões tritícolas brasileiras, ou seja, na região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina), na região Centro-Sul (Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul) e na região Central (Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais e